

Intervenção da Associação AMUCIP no Bairro das Murtas

Proposta de Intervenção

2022/2023

Entidade Responsável: AMUCIP



ÍNDICE

Introdução.....	2
1. Intervenção no Bairro das Murtas: balanço interventivo	2
1.1 Atividades realizadas	2
2. Propostas futuras de Intervenção.....	2
3. Atividades propostas- Intervenção ano 2022/2023	2
4. Metodologia de trabalho e avaliação.....	2
5. Resultados esperados e indicadores	2
6. Orçamento	2



Introdução

O presente documento visa apresentar todo o trabalho realizado pela AMUCIP- Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas, no território do Bairro das Murtas, no período de junho de 2021 a abril de 2022.

A intervenção no âmbito do protocolo assinado entre as entidades Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Gebalis, Junta de Freguesia de Alvalade, Centro Social Paroquial do Campo Grande e AMUCIP, teve vários focos ao longo do tempo, contudo, inicialmente procurou-se priorizar dois aspetos. Aspetos estes referentes à dinamização das comunidades no sentido da fomentação do associativismo, fomentando a união entre moradores do território, nomeadamente entre a comunidade cigana e a comunidade não cigana, assim como, o envolvimento das entidades subscritoras na criação de parcerias por forma a minimizar as problemáticas detetadas, assim como construir soluções para as mesmas. De forma a complementar o foco da intervenção, a AMUCIP teve como base no processo interventivo o desenvolvimento de sessões promotoras do diálogo intercultural, destacando as mesmas nos contextos escolares com os jovens e nas dinâmicas com as mulheres.

Desta forma, no presente documento consta a intervenção já realizada, assim como todos os pontos que se pensa ser importante trabalhar no futuro, na intervenção definida para o período de 1 de julho de 2022 a 30 de julho de 2023. A relação existente entre as técnicas da AMUCIP e a comunidade cigana do Bairro das Murtas permitiu que o diagnóstico social realizado reflita com clareza os focos de intervenção. O diagnóstico social permitiu à AMUCIP em conjunto com as entidades que atuam no território, traçar objetivos gerais e objetivos específicos, tendo como propósito minimizar problemáticas como a pouca emancipação da mulher na comunidade cigana, o absentismo escolar, a baixa escolaridade, entre outras questões observadas. Ao longo do documento, serão realizadas referências às metodologias utilizadas e a outras que se propõe, de forma a atingirmos os objetivos traçados no período de 24 meses. Durante todo o processo, foi sempre essencial à AMUCIP a participação da comunidade, tanto no diagnóstico como nas soluções criadas e deste modo, este aspeto constitui-se como elemento fulcral para o sucesso do nosso trabalho.



1. Intervenção no Bairro das Murtas: balanço interventivo

A Intervenção da AMUCIP no Bairro das Murtas tem-se mostrado desafiante e complexa, contudo o trabalho em rede com as entidades do consórcio, permitiu um estudo mais orientado e claro, relativamente às preocupações e aspirações da comunidade sobre as próprias pessoas da mesma. O diagnóstico participativo representou uma ferramenta indispensável em todo este processo, permitindo perceber as problemáticas a intervir no presente, assim como a importância da intervenção num futuro próximo. Ressalvamos a importância do diagnóstico ser participativo, uma vez que só assim é possível aferir as verdadeiras necessidades de uma comunidade.

Como foi referido ao longo das reuniões intercalares, o período de intervenção entre junho de 2021 e março de 2022, espelha um trabalho muito abonado de experiências e aprendizagens com esta comunidade, assim como um período onde, de forma participativa, a comunidade cigana do Bairro das Murtas conseguiu identificar, em conjunto, questões dentro do seu contexto habitacional e social, que há muito verificaram a necessidade de mudança.

Importa salientar que desde o começo, foi referido pela AMUCIP que embora a comunidade cigana possa partilhar dos mesmos costumes e tradições, cada família e comunidade regional, detêm determinados hábitos ou costumes diferentes entre si. Desta forma, a entrada num território é caracterizada pelo diálogo e estabelecimento de relação com os intervenientes. Os primeiros meses de intervenção foram desta forma caracterizados por ter conversas informais estar com as mulheres, de todas as faixas etárias, de forma a receber a sua aprovação, essencial ao sucesso da intervenção.

Doravante apresenta-se o processo de intervenção tido nos últimos doze meses, enumerando o que resultou destas atividades e o que se pensa ser importante para o futuro do trabalho com a comunidade do Bairro das Murtas.



1.1 Atividades realizadas

A primeira fase da intervenção dedicou-se à formação das equipas técnicas, atuantes no território de Alvalade, focalizando-se no enquadramento da cultura cigana, costumes e tradições, garantindo conhecimento e estratégias sobre a comunidade cigana no âmbito geral. Importa salientar que umas das sessões de formação ocorreu na Escola Básica Eugénio dos Santos, estabelecimento escolar frequentado por grande parte da comunidade jovem do Bairro das Murtas. A formação deu-se ainda no âmbito da aplicação do kit pedagógico na Escola Básica, II, de Santo António aos professores titulares, assim como à turma de alunos do Projeto “Turma Extra” da Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos.

A intervenção nesta escola, permitiu aos jovens, a observação de pessoas da mesma comunidade em conjunto com outros indivíduos. Neste caso, a presença da equipa foi importante, uma vez que existe reconhecimento por parte dos jovens face à AMUCIP. Pode observar-se que os jovens reconhecem positivamente a equipa, existindo impacto na transmissão de conhecimentos. Foi por essa razão, que o início do trabalho se revelou prioritário no contexto escolar em questão, permitindo também ao corpo docente obter o apoio das técnicas da AMUCIP. Desta forma, existiu a presença e acompanhamento em contexto de sala de aula, realizando um trabalho de observação do projeto “Turma Extra”. Projeto iniciado pela Escola Básica Eugénio dos Santos, com os alunos repetentes da comunidade cigana. Foi possível observar de perto a forma de estar e comportamento dos jovens, em contexto de sala de aula, a relação com os pares e professores, e a forma de como a escola passa pelo percurso de vida destes jovens. Através desta observação e presença, nas sala e intervalos, entendeu-se a desvalorização escolar sentida por parte das crianças, sendo este por vezes, um sentimento partilhado pelas suas famílias. Ao encontro desta questão, realizou-se uma reunião entre as encarregadas de educação e as docentes dirigentes do projeto, para que existisse um maior entendimento de ambos os lados. Salientamos a importância destes momentos e a presença da AMUCIP, como entidade neutra.

No âmbito da educação, destacamos a vontade da comunidade de realizar formações ou mesmo obter maiores graus de habilitações literárias. Desta forma a AMUCIP, em conjunto com as entidades do consórcio, chegou a acordo com a entidade IEF- Instituto do Emprego e Formação Profissional. Obteve-se desta



forma, vinte inscrições para dois percursos formativos no formato de validação de competências, como forma de preparação para um percurso com maior carga horária de forma aos participantes conseguirem aumentar o seu grau de escolaridade, perspetivando um percurso profissional.

Ainda no seguimento da vertente da educação, foi realizado um Círculo de Falas, no Bairro das Murtas, contanto com 25 mulheres da comunidade cigana das Murtas, entidades do consórcio, técnicas do Alto Comissariado para as Migrações, assim como elementos da direção da Escola Básica Eugénio dos Santos. Pensa-se que este momento foi de extrema importância, pois as mulheres puderam contribuir com os seus pareceres e opiniões acerca dos percursos escolares, observando que frequentemente as mulheres são impedidas de avançar nos mesmos, pelos costumes e juízos dos seus familiares, nomeadamente, pais, irmãos, tios ou mesmo homens influentes da comunidade. Desta forma, foi possível dar voz às mulheres para que partilhassem a sua opinião concreta, acerca dos percursos dos seus filhos e mesmo dos próprios. Pese embora muitas destas mulheres sejam mães, continuam a sonhar com um percurso escolar ou mesmo profissional. Momentos como este, são também espelhados, nas conversas formais e informais que a equipa detém com as mulheres da comunidade, sendo perceptível que se existem aspirações diferentes tidas pelas próprias mulheres para o seu futuro. Compreender que podem ter um futuro escolar e profissional, e continuar a seguir as tradições ciganas é de extrema importância para algumas destas mulheres, que como se traduz natural, continuam a preocupar-se com a sua imagem dentro da sua comunidade.

Salienta-se ainda que no âmbito do sentido de associativismo e força de grupo, foram realizadas reuniões presenciais com os moradores dos sete lotes do Bairro das Murtas, as quais foram designadas como *Reuniões de Lote*. Estas reuniões tinham como objetivo reunir os moradores, e colocá-los lado a lado, para que conseguissem partilhar ideias e ideais de como gostariam que permanecessem o interior dos lotes, nomeadamente os espaços comuns. Através destas reuniões, foi possível elaborar escalas de limpeza, em parceria com a Gebalis. Para alguns dos moradores, a existência destas reuniões teve um grande impacto, pois observou-se que após estes momentos, existiram esforços para a manutenção da limpeza. De forma a criar um maior impacto, recorreu-se à exposição de fotografias do interior de cada lote, onde foi claro para os moradores a deterioração dos espaços, observando objetos destruídos, sujidade e lixo nos patamares e espaços comuns.



Outra das atividades não propostas, contudo realizadas, refere-se à existência de um espaço para a presença da Igreja Evangélica no Bairro das Murtas. Foi através das conversas, formais e informais, que a comunidade abordou este interesse comum. A comunidade foi capaz de elencar em conjunto fatores importantes para a existência destas vertentes, referindo os benefícios que a Igreja Evangélica poderia trazer à comunidade, nomeadamente às crianças e jovens. O reforço de hábitos positivos face aos valores da comunidade cigana e a prática dos mesmos, contribui para a formação pessoal de cada criança e jovem e desta forma acredita-se que esta aquisição teria repercussões bastante positivas.

Parece-nos que face a todas as problemáticas retratadas, a problemática do absentismo e abandono escolar, formação, empregabilidade e emancipação do papel da mulher são assuntos que merecem uma maior atenção e foco por parte das entidades, uma vez que é observado que muitas das vezes, estas questões são comprometedoras do futuro das crianças e jovens.



2. Propostas futuras de Intervenção

Face ao balanço realizado no ponto anterior, elaboramos no presente ponto uma proposta de intervenção para o período dos doze meses que se seguem.

Tal como referido anteriormente, pensamos que a intervenção no Bairro das Murtas, pensada para um período de vinte e quatro meses, traria maiores benefícios para a comunidade do Bairro das Murtas, valorizando o percurso que se tem vindo a construir. Anteriormente ao início da intervenção, existiam dois objetivos gerais (OG) propostos. Pensa-se que esses dois OG foram largamente alcançados, uma vez que a intervenção foi para além destes mesmos. Pensa-se ser pertinente intervir ao nível da educação e empregabilidade, e por essa razão, define-se o **objetivo geral**, como **intervir e acompanhar elementos da comunidade do Bairro das Murtas, no melhoramento das suas competências sociais e profissionais**. Para a concretização deste OG, definiram-se **três objetivos específicos (OE)**, denominadamente:

- **Objetivo específico 1:** Intervir na emancipação das mulheres com vista ao aumento da escolaridade/ formação, recorrendo à importância do associativismo comunitário e sensibilização para o mesmo.
- **Objetivo específico 2:** Acompanhar percursos de vida, incidindo na participação da mulher cigana na sociedade, acompanhada dos seus costumes e tradições, contribuindo para a representatividade da comunidade;
- **Objetivo específico 3:** Combater o absentismo escolar dos jovens da comunidade cigana do Bairro das Murtas, ao nível dos percursos escolares alternativos, ou regulares.



3. Atividades propostas- Intervenção ano 2022/2023

As atividades propostas para o período de 1 julho de 2022 a 30 junho de 2023, vão de encontro à intervenção realizada no último ano e que se propõe dar seguimento.

A intervenção focalizou-se no resultado do diagnóstico participativo e desta forma, as áreas prioritárias de intervenção resultaram no âmbito da educação e formação, emancipação da mulher enquanto pertencente à comunidade cigana, promoção da frequência escolar por parte das crianças e jovens ciganas, entre outras questões que se vão revelando importantes para o processo.

A.1. Intervenção ao nível da dinamização e associativismo da comunidade

De forma a manter o trabalho anterior, propõe-se uma intervenção ao nível do espírito comunitário e de partilha, de acordo com as questões encontradas no diagnóstico participativo. Tal como referido, são as próprias pessoas da comunidade que identificam a necessidade de um maior espírito associativista entre os moradores, face às questões problemáticas do bairro: a insalubridade dos espaços comuns dos lotes, os desacatos entre jovens, o absentismo escolar e a falta de independência das mulheres face aos homens.

A.1.1. Realização de reuniões de lote com os moradores do Bairro das Murtas

À semelhança da intervenção do ano anterior, prevê-se a continuação das reuniões com os moradores relativamente à organização e higienização dos lotes, de forma a sustentar o impacto obtido anteriormente.

Periodicidade de A.1.1: Frequência de uma reunião de cada dois em dois meses, por cada lote, no período dos 12 meses estipulados. Caso se verifique necessidade, poderão ser realizadas mais reuniões por lote. Como **indicador de medida** prevê-se que sejam realizadas **6 reuniões** por cada lote. Deste forma, pretende-se que todos os lotes (7) do Bairro das Murtas tenham escalas de limpeza em vigor e acordadas entre moradores. Por cada lote, prevê-se a presença de **15 moradores**. Face à periodicidade das reuniões, e à semelhança da intervenção anterior, prevê-se que sejam realizadas todas as reuniões na íntegra (6 reuniões x 7lotes).



A.1.2. Capacitação comunitária com foco no ativismo e/ou associativismo cigano

A capacitação comunitária é um aspeto essencial à intervenção e por isso é uma das atividades propostas. Este fator é trabalhado nas conversas formais e informais tidas com a comunidade. É observada também nas tertúlias realizadas ao longo do processo.

Periodicidade de A.1.2.: Frequência semanal, cada vez que surja uma tertúlia ou conversa com os grupos de moradores.

Relativamente aos **indicadores de medida**, prevê-se que sejam realizadas **1 tertúlia** por semana, em período letivo (de setembro a junho), contando com a presença de 20% dos jovens nas mesmas. As tertúlias terão diferentes temas, decididos em conjunto com a população-alvo. Visto apontar-se para uma **frequência semanal**, prevê-se que estejam presentes **8 moradores** em cada tertúlia.

Salienta-se ainda que será realizado um **almoço de promoção da cultura cigana**, com a presença de pessoas de referência da comunidade, onde se prevê juntar também os restantes moradores do Bairro das Murtas. Com esta ação pretende-se promover a participação de **35% dos residentes do Bairro**.

A.1.3. Realização de duas tertúlias sobre diferentes temas: Papel da mulher cigana na comunidade e os percursos profissionais; Educação: homens e mulher ciganos em contexto escolar e profissional

Esta atividade corresponde à realização de duas tertúlias, como a tertúlia realizada no primeiro ano de intervenção. Pelo sucesso desta atividade, propõe-se a realização de uma tertúlia relacionada com o tema do papel da mulher cigana inserida na comunidade, e como pode ser observado uma mulher a trabalhar na comunidade cigana, tendo em conta as opiniões das mulheres da comunidade. Será apresentada a perspetiva futura que pensam para os seus filhos e filhas.

A segunda tertúlia terá como tema a representatividade na educação ou no contexto profissional, ou seja, estarão presentes elementos da comunidade cigana, inseridos em contexto escolares, nomeadamente ensino superior, assim como elementos inseridos no mercado de trabalho. Esta atividade pretende exemplificar como existe a possibilidade de conciliar o trabalho e manter a



cultura cigana presente.

Periodicidade de A.1.3.: duas vezes ao longo do processo, em datas a acordar. Pode existir a possibilidade de um maior número de tertúlias.

Como **indicador de medida**, prevê-se que sejam realizadas **2 tertúlias**, com **50 moradores** do Bairro das Murtas.

Prevê-se ainda a **realização de uma sessão de sensibilização** para os moradores do Bairro, acerca das especificidades da cultura cigana e desmistificação das representações negativas face à comunidade. A atividade será realizada no 1º trimestre do ano de 2023.

A.1.4. Realizar diligências para a existência da Igreja Evangélica no Bairro das Murtas

No seguimento do que anteriormente foi realizado, propõe-se a continuação das diligências, em conjunto com a comunidade, para a existência da Igreja Evangélica, nomeadamente da prática do *Culto*, como refere esta vertente religiosa. Este aspeto surgiu no seguimento do diagnóstico participativo e das aspirações da comunidade para melhorar a qualidade de vida da comunidade cigana e restantes moradores do Bairro das Murtas.

Periodicidade de A.1.4: Reuniões e outras diligências necessárias, em conformidade com a disponibilidade dos dirigentes da Igreja Evangélica.

Para esta atividade, prevê contactar **10 entidades** da rede social (Câmara Municipal de Lisboa, entidades promotoras da cultura cigana, entre outras), após a auscultação de **200 moradores** do Bairro das Murtas.

A.2. Intervir nas questões de educação e formação

Observa-se a necessidade de trabalhar ao nível da educação e formação de toda a comunidade do Bairro das Murtas. Promover a frequência escolar, assim como incentivar à obtenção de graus literários para possíveis integrações no mercado de trabalho. Correspondente à educação, encontra-se aliada a formação escolar, como a frequência de cursos de validação de competências, ou formações pontuais acerca de assuntos relevantes. Este processo pretende traçar um caminho para a existência de



cursos para obtenção de grau literário.

A.2.1. Criação de grupo formativo no âmbito da alfabetização

No seguimento da parceria criada entre o consórcio do protocolo anterior com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, e por interesse de elementos da comunidade que não possuem qualquer habilitação literária, ou por vezes, não lhes foi possível a conclusão do 1º ciclo, encontra-se a ser criado um grupo de 20 formandos para iniciarem a formação de alfabetização. Esta formação irá decorrer nas instalações do Centro Social Paroquial do Campo Grande. Terão direito a uma bolsa pecuniária fornecida pela entidade (respeitando as devidas frequências e assiduidade). Esta atividade tem como objetivo focalizar o trabalho no treino de competências na área do saber estar em contexto de entrevista de emprego e/ou formação profissional (como falar, como estar, como se vestir, etc).

Periodicidade de A.2.1.: três vezes por semana, de 1 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023 (horas estipuladas pelo IEFPP). Caso exista interesse em outro tipo de formações, dar-se-á início às mesmas.

Como **indicador de medida**, prevê-se a inscrição de **50 moradores** no início da formação, realizando um acompanhamento próximo a cada interveniente, de forma a **pelo menos 30 moradores concluíam o curso**.

Com o decorrer do curso, prevê-se a **criação de um novo grupo**, com pelo menos **20 formandos**, de forma a iniciar segundo ciclo formativo.

A.2.2. Ações de sensibilização da comunidade nas áreas de empregabilidade, formação e escola

Esta atividade foi originada no sentido da intervenção realizada no ano interior. Compreende-se que existe necessidade de formação nas diferentes áreas, visto ter sido observada esta necessidade junto dos agregados familiares. Estas sessões caracterizam-se também pela presença de elementos da cultura cigana, que desempenhem atividades profissionais e que exista referência face às mesmas. O objetivo é a observação de bons exemplos, para se puderem replicar.



Periodicidade de A.2.2.: Durante o processo, sempre que se revele necessário e a pedido da comunidade.

Desta forma, prevê-se que sejam realizadas ações de **dois em dois meses**, ou seja, **6 ações no decorrer do projeto**, procurando abranger em cada sessão, **20 participantes**.

A.2.3. Criação de um grupo de dança Sevilhana para as jovens do 2º ciclo integradas na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos e divulgação de percursos de sucesso com partilha de experiências

A atividade consiste na criação de um grupo de dança, orientado pelas técnicas da AMUCIP (formadoras de dança sevilhana) para as jovens do 2º ciclo, da comunidade cigana e não-cigana, em horário não letivo. Tem como objetivo a promoção da frequência escolar para as jovens. No mesmo grupo de dança e com outros elementos jovens da comunidade, prevê-se que se realizem encontros com alguns elementos de referência da comunidade, partilhando o seu percurso, com constrangimentos e facilidades.

Periodicidade de A.2.3: O grupo de dança reúne-se uma vez por semana, durante o período escolar, a iniciar em setembro de 2022 até junho de 2023.

Para o grupo de dança, prevemos que todas as jovens integradas no 2º ciclo da Escola Básica Eugénio dos Santos e de comunidade cigana, **15 a 20 jovens**, possam integrar o grupo. Devem realizar **pelo menos 4 atuações por ano**.

Prevê-se que sejam realizados **3 momentos de partilha** com os elementos de referência.

Com o grupo de dança e a sua relação com a frequência escolar, prevê-se que **50% das famílias participe no percurso escolar dos seus filhos**. Esta participação pode ser observada através da presença nas reuniões escolares (definidas pelos Diretores de Turma) e comunicadas aos parceiros deste consórcio. No relatório final, irá constar o número de reuniões com a presença dos pais.



A.2.4. Aplicação do kit pedagógico em contexto de aulas de cidadania às turmas da disciplina de Cidadania- Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos

Na sequência da intervenção anterior, surgiu a possibilidade de existir a aplicação do *kit* pedagógico, criado e desenvolvido pela AMUCIP, com aprovação do Ministério da Educação, nas aulas de cidadania em parceria com a docente responsável por lecionar esta disciplina. Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer os valores da comunidade cigana aos restantes jovens do 2º ciclo. Serão desmistificados preconceitos e estereótipos criados em torno da comunidade cigana.

Periodicidade de A.2.4: A iniciar no ano letivo de setembro de 2022 até junho de 2023, até perfazer as turmas de 5º ano e 6º ano da escola referida.

Prevê-se que o kit pedagógico seja aplicado nas **4 turmas da EB1 de Santo António**, assim como nas **18 turmas de 2º ciclo da Escola Básica Eugénio dos Santos**.



4. Metodologia de trabalho e avaliação

A **metodologia** de trabalho e avaliação referente ao protocolo anterior resultou na medida que foi possível intervir de forma estruturada, avaliando as atividades à medida do seu decorrer. Metodologias como a observação direta, tertúlias, conversas formais e informais, são frequentemente utilizadas no trabalho realizado pela AMUCIP. Desta forma, são estas metodologias que se propõe para o trabalho no ano 2022/2023.

A **preparação de atividades** mantém o mesmo formato, sendo as atividades preparadas com os técnicos das entidades do consórcio ou apenas com a equipa da AMUCIP.

Relativamente à **avaliação**, propõe-se que a avaliação seja realizada de duas formas diferentes:

- I. Reuniões com periodicidade semanal com a equipa técnica do Centro Social Paroquial do Campo Grande, e caso se revele necessário a presença de outras entidades do consórcio;
- II. Reuniões com periodicidade mensal com todas as entidades do consórcio;
- III. Um relatório de avaliação intercalar, a ser elaborado e entregue em fevereiro de 2023, pela AMUCIP;
- IV. Um relatório de avaliação final, a ser elaborado e entregue no final da intervenção, pela AMUCIP.

Todos os processos de avaliação integram a comunidade, e entidades do consórcio.



5. Resultados esperados e indicadores

Os resultados que se esperam alcançar vão de encontro à realização das atividades, e ao impacto que as mesmas detém. Desta forma, e após num primeiro momento termos definido como resultado esperado, a realização do diagnóstico participativo, neste ponto referimos que os resultados esperados vão de encontro ao que surgiu deste processo e que está espelhado nos pontos anteriores.

Após o fim da intervenção, é esperado que a comunidade detenha o espírito comunitário na sua índole de grupo e que a utilize para problemáticas que possam surgir. O mesmo se aplica às atividades específicas, no sentido que temos conhecimento que as problemáticas enumeradas não irão cessar, contudo espera-se um melhoramento considerado.



6. Orçamento

O **orçamento** apresentado doravante corresponde ao período de 12 meses de intervenção, de junho de 2022 a maio de 2023. A pausa será realizada no mês de agosto. Desta forma, o orçamento caracteriza-se por:

Prestação de serviços por parte da AMUCIP: 30.750,00 €

Nota: a AMUCIP emitirá um único recibo, no valor total da prestação dos serviços.

Enumeram-se as despesas propostas:

- I. **Custos com pessoal afeto ao projeto:** Em virtude do trabalho proposto ser realizado fora da nossa área de intervenção (concelho do Seixal), a maneira encontrada para assegurar as atividades propostas durante 12 meses / 3 vezes por semana / durante 6 horas/dia, no bairro das Murtas, será através da mobilização de 3 colaboradoras distintas, da seguinte forma:

Prevê-se que cada uma das 3 colaboradoras trabalhem no terreno 1 x semana * 6 horas / 4 x mês/ no total de 12 meses;

Assim, a base de cálculo por pessoa, referente ao trabalho de cada colaboradora (no total de 3) é a seguinte:

$25,17\text{€/hora} * 6\text{h} = 151,00\text{€}$ (1 x sem) * 4 sem = 604,00€ mês * 12 meses = 7.248,00€ * 3 pax: 21.744,00€

- II. **Custos gerais:** Deslocações em viatura própria desde a margem sul ao bairro das Murtas (ida e volta); custo 0,36€/km; 1 x sem/4 x mês; sendo 3 mediadoras, durante 12 meses:

Base de cálculo: $28\text{km} * 0,36\text{€/km} * 2$ (ida e volta) = 20,16€ * 1 x sem * 4 sem = 80,66€/mês por pax * 3 = 242,00€ * 12 meses = 2.904,00€

- III. **Despesas com materiais para as atividades:** De acordo com a experiência da AMUCIP, prevemos despesas mensais no valor de 30,00€, para a aquisição de materiais diversos a serem utilizados nas sessões de trabalho.

Base de cálculo: $30,00\text{€} * 12 \text{ meses} = 360,00\text{€}$



- IV. **Fundo social de reserva AMUCIP:** Este fundo, a ser aplicado a todos os planos de trabalho concebidos pela AMUCIP com outras entidades, a partir do ano 2020, destina-se à reserva social da associação, orientada para o funcionamento do espaço, formação da equipa técnica, fundo de maneiio, entre outros, aprovados pela Direção, que não estejam imputados aos projetos.

Base de cálculo: $478,50 * 12 \text{ meses} = 5.742,00\text{€}$

Custo total do projeto: 30.750,00€

A Direção da AMUCIP,
Seixal, 08 de abril de 2022

Anexo I- Fotografias da intervenção



Img. 1. Tertúlia sobre educação





Img. 2. Reunião de lotes



Img. 3. Reunião de lotes



Img. 4. Conversas Informais

